

TOPICALIZAÇÃO E DESLOCAMENTO À ESQUERDA NA LINGUAGEM ORAL DOS CARIOCAS

José Jorge da Silva Junior¹

Mayara Nicolau de Paula²

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar duas estratégias distintas de construções de tópico que ocorrem na oralidade dos brasileiros, em especial aos falantes do estado do Rio de Janeiro. Cada grupo tem sua variedade de acordo com sua determinada característica, sendo assim, o objetivo geral é investigar a presença ou não da construção de tópico nos falantes do Rio de Janeiro: Topicalização, que se trata de uma inversão, em que o objeto do verbo é deslocado para o início da oração e deslocamento à esquerda, quando o termo topicalizado é retomado por um pronome-cópia. Como objetivo específico exercemos uma análise da variedade culta e popular afim de sabermos como a construção se manifesta em ambas dimensões. Este trabalho investiga se o fenômeno ocorre nas camadas populares, nas quais os indivíduos não conseguem completar a formação escolar básica e também se estende à variedade culta que normalmente é associada às camadas mais altas da pirâmide social, na qual a língua costuma ser usada pelos falantes mais escolarizadas, melhor remunerados e que moram em centros urbanos. Através da comparação de trechos reais de falas entre os contrastes apresentados, podemos perceber se há ou não diferenças. Tendo como base textos de autores como Eunice Pontes, Mônica Tavares Orsini e Sérgio Leitão Vasco, percebemos que este estudo é relevante para apontar aspectos culturais através da sociolinguística e entendermos como a língua se configura nas camadas sociais.

Palavras-chave: Análise. Comparação. Oralidade. Tópicos. Linguagem. Português Brasileiro. Variações Linguísticas.

TOPICALIZATION AND LEFT DESLOCATION IN THE ORAL LANGUAGE OF CARIOCAS

¹Graduado em Letras Inglês/Português pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta da área de Linguística na Universidade Federal de Minas Gerais.

Abstract

This research aims to analyze two distinct strategies of topic constructions that occur in the orality of Brazilians, especially to the speakers of the state of Rio de Janeiro. Each group has its variety according to its particular characteristic, so the general objective is to investigate the presence or not of the topic construction in the speakers of Rio de Janeiro: Topicalization, that it is an inversion, in which the object of the verb is shifted to the beginning of the sentence and Left Dislocation, when the term topicalized is taken up by a pronoun-copy. As a specific objective we carry out an analysis of the cultivated and popular variety in order to know how to construct manifests itself in both dimensions. This work investigates if the phenomenon occurs in the popular community in which individuals fail to complete basic school education and also extends to the cultured variety that is usually associated with the higher layers of the social pyramid in which the language is usually used by more educated speakers, better paid and living in urban centers. Through the comparison of actual snippets between the contrasts presented, we can see if there are differences. Based on texts by authors like Eunice Pontes, Mônica Tavares Orsini and Sérgio Leitão Vasco, we realized that this study is relevant to point out cultural aspects through sociolinguistics and to understand how language is configured in the social communities. we will be able to understand a little more about the standard form of using these pronouns, from the speeches of some people we can then compare the accomplishment of the language with what is prescribed in the grammars and to perceive better the linguistic variations that encompass them.

Key-words: Analyze. Compare. Orality. Topic. Language. Brazilian Portuguese. Linguistic Variations.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar duas estratégias distintas de construções de tópico que pode ser sentencial ou tópico marcado, pela terminologia de Mateus et alii (2003). Define-se por ser o sintagma nominal ou preposicional, externo à sentença, que geralmente já está presente no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição através de um comentário.

Neste trabalho, são descritas as construções de tópico que ocorrem na linguagem oral dos brasileiros, em especial aos falantes que pertencem a cidade do Rio de Janeiro. A fim de percebermos como estes fenômenos estão presentes na fala da população carioca tanto na variedade popular quanto na culta.

As estratégias escolhidas são, em específico, a *topicalização*, que ocorre quando há uma mobilidade do objeto direto para o início da sentença-comentário, deixando esta categoria vazia, e também, o *deslocamento à esquerda*, a inserção de um nome ou pronome cópia como retomada de um referente, exemplificadas, respectivamente, em (A) e (B):

A. (1) Champanhe eu gosto. (NURC-RJ)

(2) Verduras a empregada compra na feira (NURC-RJ)

(3) o peixe, nós já aprendemos a fazer. (PEUL-RJ)

B. (1) Inclusive o frio lá, ele é um frio seco... (NURC-RJ)

(2) Agora voltando ao comércio, ele eu acho que ele é realmente o, um elemento aglutinador (NURC-RJ)

(3) Não, os netinho, a gente vai pegar ele no colo e balançar, não é? (PEUL-RJ)

A metodologia utilizada neste trabalho foi a coleta de dados e análise das sentenças dispostas no corpus fornecidos pela UFRJ em 25 entrevistas informais. Nas páginas a seguir vamos aprofundar o tema, comentar a teoria que nos serve como base, a Sociolinguística. Vamos também verificar o resultado da pesquisa e fazer algumas reflexões/considerações pensando na relevância do tema e da pesquisa dentro do estudo da Sociolinguística.

Por meio de objetivos gerais e específicos, buscamos entender a ocorrência do fenômeno estudado e responder a seguinte questão: Os falantes de nível superior, embora possuam uma linguagem mais prestigiada pela sociedade, falam da forma prescrita pela gramática tradicional?

E os falantes de variante popular que muitas vezes são vítimas de preconceito linguístico? Como podemos perceber o fenômeno em sua configuração de fala? Em qual variante há uma maior manifestação e em que situações isso ocorre?

É comum não atentarmos que a fala dos indivíduos apresenta traços linguísticos curiosos. Nessa configuração da língua, existem diversas estratégias, muitas delas, enfatizam algo sobre o qual desejamos expressar. Nesta pesquisa, escolhemos trabalhar com a fala de indivíduos escolarizados e não-escolarizados. A

análise foi realizada em entrevistas informais, a fim de perceber como as estratégias escolhidas se apresentam em sua comunicação. Os falantes de nível superior embora possuam uma linguagem mais prestigiada pela sociedade falam da forma prescrita pela gramática tradicional? A topicalização e o deslocamento à esquerda são fenômenos comuns ou incomuns em sua fala?

Para percebermos a relevância deste trabalho, precisamos compreender que a língua é um objeto de estudo científico. O fenômeno da Topicalização já é discutido no Brasil desde os anos 80 com o trabalho de Eunice Pontes, e retomado por linguistas como David Crystal (2000), Azeredo (2008) e até no recente livro: “Por que a escola não ensina gramática assim?” lançado pela equipe de Bortoni Ricardo (2014).

Conjecturando as palavras de Moura Neves (2004:151) “estudar gramática é refletir sobre o uso linguístico, sobre o exercício da linguagem; o lugar de observação desse uso é o produto que temos disponível - falado e escrito - , mas também a própria atividade linguística de que participamos: a produção, a recepção, a interação; afinal, a gramática rege a produção de sentido.” Percebemos a importância do estudo.

Cada grupo tem sua variedade de acordo com sua determinada característica. O objetivo geral deste trabalho é investigar a presença ou não das construções de tópico: Topicalização e deslocamento à esquerda na linguagem dos falantes do Rio de Janeiro.

Temos como objetivo específico analisar a variedade culta e popular para saber como a construção ocorre em ambas dimensões. A pesquisa investiga se o fenômeno ocorre nas camadas populares, nas quais os indivíduos não conseguem completar a formação escolar básica e também se estende à variedade culta que normalmente é associada às camadas mais altas da pirâmide social, na qual a língua costuma ser usada pelos falantes mais escolarizadas, melhor remunerados e que moram em centros urbanos.

A área da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade na qual vivemos é sociolinguística e, para entendê-la precisamos abrir a mente e aceitar que a língua não é uma estrutura pronta, e, sim, mutável, de caráter variável. Um dos objetivos da sociolinguística é desprender das regras da gramática normativa responsável pelo “bom uso da língua”. As pessoas à nossa volta falam o português do Brasil de diferentes maneiras. Cada grupo social possui características em seu falar que carregam marcas de sua origem, idade, escolaridade e mesmo assim

conseguem se entender perfeitamente. A sociolinguística reconhece que o indivíduo opera com regras e categorias gramaticais, mas se preocupa essencialmente com a gramática geral da comunidade de fala sem desvalorizar as características de cada camada social. É muito importante entendermos que a forma variável da fala não torna uma pessoa melhor ou pior e, embora seja bem mais comum do que podemos perceber, o preconceito linguístico é irrelevante e improdutivo neste tipo de pesquisa. A sociolinguística vem justamente combater este tipo de pensamento/postura, e ampliar a compreensão da língua em uso, desmitificando argumentos mal estruturados.

Essa confusão entre fazer julgamento à língua e julgamento ao falante é um dos fatores que permitem a existência e a perpetuação do preconceito linguístico em nossa sociedade. Com o falso argumento de que uma construção é, em si, “errada”, abre-se espaço para que marginalizemos os falantes que fazem uso dessa construção. Uma das contribuições da Sociolinguística é justamente a de desmascarar esse argumento: incontáveis pesquisas já constataram que não há nada nas formas variáveis de uma língua que permita afirmar que umas sejam melhores ou mais corretas do que outras, ou que o uso de uma ou outra forma tenha qualquer relação com a capacidade cognitiva do falante. (COELHO et al, 2015, p.65.)

Analisando os Fenômenos

A pesquisa realizada no acervo do Projeto NURC-RJ (Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro) buscou encontrar duas estratégias de construção de tópico em entrevistas gravadas nas décadas de 70 e 90 do século XX com informantes de nível superior completo, nascidos no Rio de Janeiro e filhos de pais preferencialmente cariocas.

Topicalização

Orsini e Vasco (2007) dizem que “O tópico está vinculado a uma categoria vazia, no interior da sentença-comentário, exercendo, pois, uma função na oração.”.

Azeredo (2008) define Topicalização como o deslocamento de um sintagma de sua “posição neutra” para o início da frase. Para Belford (2006) O termo topicalizado não é retomado em outra parte da sentença.

Nesse caso, a oração não é construída tradicionalmente por Sujeito + Verbo + complemento. Há uma inversão, em que o objeto do verbo é deslocado para o início da oração. A seguir teremos os exemplos (4), (5) e (6) obtidos através do programa NURC que representam a fala de variante culta.

(4) zona sul tem muita butique, muita loja que de vez em quando também eu procuro (NURC-RJ)

(5) uma loja ou outra que eu frequento na zona sul (NURC-RJ)

(6) Barulho como existe no Rio de Janeiro eu acho que dificilmente se encontrará em outra cidade. (NURC-RJ)

Nos respectivos exemplos (7), (8) e (9) encontramos referência à fala de variante popular extraídos do programa PEUL.

(7) O macarrão, eu faço com bastante carne. (PEUL-RJ)

(8) Flamengo, eu gosto mesmo. (PEUL-RJ)

(9) A rabada eu sei fazer, eu sempre faço. (PEUL-RJ)

Deslocamento à esquerda

De acordo com Orsini e Vasco (2007), esta estratégia “Define-se pela presença na sentença-comentário de um pronome cópia ou de outro constituinte vinculado ao tópico”.

Nesta construção, o termo topicalizado é retomado por um pronome-cópia. A seguir teremos as sentenças numeradas (4), (5) e (6) que exemplificam a fala de variante culta.

(4) cultura, no caso as culturas, elas têm determinada época do ano, certo? (NURC-RJ)

(5) o Assis Ribeiro, né, foi ele que fez o plano. (NURC-RJ)

(6) a dona, que é a dona Celeste, ela frequentemente está na loja (NURC-RJ)

Já os exemplos (7), (8) e (9) apresentam o deslocamento na fala de variante popular.

(07) Olha, meus filho, honestamente, eu gostaria que eles fossem militar, certo?
(PEUL-RJ)

(08) o meu filho foi treinar, ele tinha idade, tinha quatorze anos. (PEUL-RJ)

(09) porque o meu vizinho do lado ele tem muita planta, sabe? (PEUL-RJ)

Quadro 1. Relação de fenômenos encontrados

	FALA CULTA	FALA POPULAR
TOPICALIZAÇÃO	47	18
DESLOCAMENTO	22	16
AMBOS	2	0
Total de entrevistas	10	15

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

Os falantes de variedade culta têm preferência por usar a topicalização em situações culinárias, na qual preferem por topicalizar o objeto direto que na maioria das ocorrências se refere a um alimento ou ingrediente. Eles também usam mais o deslocamento à esquerda, geralmente, para enfatizar ou para fazer retomadas acerca de quem está protagonizando a fala.

Topicalização e deslocamento à esquerda encontram-se em distribuição complementar, nas camadas culta e popular, conforme os resultados já obtidos por Callou et alii (1993). Entretanto, com base nos dados da amostra utilizada em nossa pesquisa pudemos perceber que o fenômeno ocorre mais frequentemente entre os falantes de norma culta.

(23) Doce eu gosto assim de aniversário (NURC-RJ)

(24) Quindim eu gosto também. (NURC-RJ)

(25) Pão preto, não gostei não. (NURC-RJ)

(26) Agora, o leite eu gosto (NURC-RJ)

Embora haja menos ocorrência no falar popular, a topicalização se manifesta em situações mais variadas.

- (12) [O teatro, eu também já] há muito tempo que eu não vou. (PEUL-RJ)
- (13) Silvio Santos eu não gosto de vê. (PEUL-RJ)
- (14) Roque Santeiro, é, eu me amarrei! (PEUL-RJ)
- (15) Cigarro eu larguei. (PEUL-RJ)

O deslocamento à esquerda também é uma preferência discursiva dos cariocas de variante culta.

- (11) Ele mesmo dizia que ele era um homem triste. (NURC-RJ)
- (12) Esta minha irmã, por exemplo, que é dentista, ela não queria estudar. (NURC-RJ)
- (13) Então descobriu o seguinte: que esta moça, que inventava que ela tinha doenças, até lepra ela inventou que tinha. (NURC-RJ)
- (14) uma criança com dois a três anos, até três anos, ela era adepta (NURC-RJ)
- (15) a criança recém-nascida, ela é completamente dependente de tudo. (NURC-RJ)

De forma equivalente, o deslocamento à esquerda se manifesta nas camadas populares, mesmo em menor escala.

- (11) agora tem o meu padrasto, ele também trabalha, (PEUL-RJ)
- (12) Tinha um camarada meu aí, que [ele]- ele estava morando aí no prédio aí; (PEUL-RJ)
- (13) [porque o carioca] o- a única coisa que ele tem de mal é gíria. (PEUL-RJ)
- (14) É o mineiro e o paulista; porque eles procuram falar sempre bem, está entendendo? (PEUL-RJ)
- (15) E os professores, eles te estimulam a estudar? (PEUL-RJ)

Entretanto, como a língua é viva e oferece possibilidades consideráveis, encontramos na análise dos falantes cultos, orações em que ocorrem ambos fenômenos. Nos exemplos (01) e (02) a seguir, temos uma retomada feita pela repetição do nome ao invés de um pronome.

(01) Coisas pessoais, compra às vezes pra mim coisas. (NURC-RJ)

(02) Salada, eles comem muita salada (NURC-RJ)

Considerações Finais

A configuração sujeito-verbo-objeto (SVO) é importante na ordem direta do português e determinante de outros aspectos sintáticos e semânticos, porém, essa ordem pode ser invertida pelo usuário da língua a fim de se obter outras construções com sentido semelhante ou não. De acordo com os resultados de nossa pesquisa, podemos perceber que esse fenômeno ocorre independente da faixa etária, profissão ou escolaridade e que embora possamos encontrar desvios de concordância gramatical e outras estruturas na variante popular, os cariocas configuram o seu falar com a topicalização e o deslocamento à esquerda de forma natural. Nesta pesquisa também identificamos que por mais prestígio que os falantes da variante culta possam ter, em situações informais, na oralidade, a gramática tradicional não influencia tanto e que neste grupo, os fenômenos estudados se manifestam com mais frequência.

Referências

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 11-15, 37-39, 64-68.

NURC - Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.letras.ufrj.br/nurc-rj/>> Acesso em 30 jul. 2017.

ORSINI, Mônica Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. **Português do Brasil**: língua de tópico e de sujeito. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 2, 2007, p. 83-98.

PEUL - Programa de Estudos sobre o Uso da Língua. Disponível em <<http://www.letras.ufrj.br/peul/amostras%201.html>> Acesso em 05 jul. 2017.

PONTES, Eunice Souza Lima. **O tópico do português no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1987, p. 11,12, 26, 27, 28, 29, 30, 65-84.

SILVA, Francisca Cordelia Oliveira. ALVES, scheyla Brito. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 45-70.